

## APRESENTAÇÃO

Com a publicação deste volume 16 da Revista *Polifonia*, o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – Mestrado, área de concentração em Estudos Literários, dá continuidade ao seu propósito de fomentar discussões em torno da literatura e divulgar trabalhos elaborados por pesquisadores deste e de outros Programas de Pós-Graduação.

Laborando com diferentes métodos e objetos, os artigos apresentam questões conceituais de gênero literário – conto, romance, crônica, epopéia, poema-, discutindo as suas versões clássica, contemporânea, seu eixo transdisciplinar, o processo de hibridização por que passam, a migração de códigos, e que refletem condições sociais, históricas, tecnológicas. Tendo como base para discussão textos literários de vária proveniência – internacionais, nacionais, regionais -, alguns articulistas abstraem deles discussões crítico-teóricas; outros centram-se propriamente na análise do *constructo* literário, revelando o percurso estético e humano que ali se coloca. Há ainda aquele que, sem ter em perspectiva uma obra específica, envolve-se com a crítica e a estética literárias.

Nesse sentido, o Prof. Antônio Moniz faz um estudo diacrônico minucioso, arrolando número expressivo de autores e obras, para refletir sobre linguagem, ciência e transdisciplinaridade, sobre o papel dialético da crítica literária, nas relações que permeiam escrita, mundo e público, no âmbito da condição polissêmica da linguagem literária. Denuncia o ilhamento científico e a arte formalista - que apresenta pouca preocupação com o conteúdo humano-, o distanciamento entre a atividade estética e as ciências naturais e humanas, favorecido pelo Positivismo do século XIX e acentuado pela cultura da especialização do século XX. Em decorrência, afirma a necessidade da parceria dos Estudos Literários, sem desconsiderar a sua especificidade, com as ciências sociais e humanas, centradas nas múltiplas faces do Homem, humanizando as outras ciências afetadas pela hegemonia econômico-tecnológica.

Mauricio Salles Vasconcelos faz reflexões sobre as trans-

formações do conto, o caráter híbrido que esta modalidade literária tem ganho na contemporaneidade. Para tanto, procede ao estudo dos narradores de contos de Edgar Poe, Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Gilberto Noll, autores que tecem reflexões sobre novos descortinamentos do mundo, sobre a possibilidade de, na própria narrativa, experienciar a escrita narrativa, sobreposição de camadas que vão indicando as concepções de cada um, o modo como mantêm ou não a tradição e como cada qual revitaliza este gênero.

Sob o ponto de vista do discurso de gênero, temos os artigos de Regina Lúcia Pontieri e de Pedro Carlos Louzada Fonseca. O primeiro aproxima Clarice Lispector à mexicana Elena Garro. Focalizando as protagonistas de um conto de cada uma, a analista estuda a sua problemática condição feminina, nas semelhanças que as constituem – vivem numa sociedade de valores predominantemente patriarcais, são casadas -, e nas diferenças – culturais, consciência social, entre outras. Para refletir sobre este último aspecto da produção das autoras, Pontieri faz referências de domínio extra-literário, reportando-se às experiências biográficas e culturais de Lispector e Garro, como fatores determinantes do conteúdo de sua produção.

O escopo do artigo de Fonseca é o de, pela análise dos recursos do plano da expressão e do plano do conteúdo, esteticamente articulados, e do discurso de gênero, considerados numa perspectiva cultural e geográfica, observar como a epopéia de Camões, *Os Lusíadas*, expressa o discurso europeu hegemônico, patriarcal, androcêntrico, impondo-se sobre o Oriente, representado artisticamente na obra de maneira feminina e fragilizada. Nesse sentido são observadas figuras como as metáforas, ideológicas, que compõem os discursos, os ardis da conquista, as descrições, os personagens, heróicos e submissos, divinos e humanos, viris, seu erotismo e sensualidade, a sua indumentária, outros elementos componentes do cenário épico como as embarcações, a premiação dos heróis portugueses no episódio da Ilha dos Amores etc, que vão projetando as imagens paradoxais de poder-submissão do masculino ocidental sobre o feminino Oriente.

Suzanna Yolanda Lenhardt Machado Cánovas analisa a correspondência entre Mário de Andrade e Murilo Rubião, gênero que proporciona uma abertura para falar dos sentimentos particulares dos artistas, sentimentos camuflados ou explícitos nas suas obras. Nessa perspectiva, aborda idéias e crenças dos autores em relação à literatura – a vocação, motivação, desejos, compromissos do escritor com o seu tempo e o domínio da técnica e da linguagem –. Considerando que a produção de ambos os artistas são transgressoras das normas estéticas estabelecidas à sua época, a autora analisa também, nas cartas, alguns elementos vanguardistas de ruptura e releitura da tradição brasileira.

Versando sobre literatura mato-grossense, Célia Maria Domingues da Rocha Reis apresenta algumas considerações sobre o estilo literário de Ricardo Guilherme Dicke, que se revela expressionista na composição do romance *Cerimônias do esquecimento*, e sobre a questão da apreciação estética, à medida que o autor, bastante afinado com outras linguagens artísticas, faz da apreciação um dos eixos do enredo e estimula o leitor à fruição das obras.

Marilys Marrero Fernández, na perspectiva estética e semiótica, tece algumas reflexões sobre o texto literário, ambíguo e auto-reflexivo, resultado do trabalho especial com a linguagem, provocando nela desvios. Tais desvios são produtores de um tipo de função comunicativa que expressa os códigos de uma linguagem inédita e, em decorrência, uma nova visão de mundo.

Apresentados os trabalhos, esperamos que seja profícuo o diálogo entre as instâncias mediadoras do imaginário – artista, analista, leitor –, que, considerados na sua individualidade, cumprem função recíproca entre si: todos são leitores, analistas e recriadores de realidades com base na substância literária que tomam para a leitura.

Célia Maria Domingues da Rocha Reis